

# AS CARTAS DE IRACEMA

IVETTE MARIA SAVELLI\*

UNIVERSIDADE FEDERAL  
FLUMINENSE / FUNDAÇÃO CASA  
DE RUI BARBOSA

*a* *Revista da Semana*, fundada no ano de 1900, é uma entre as muitas que surgiram na virada do século. No ano de 1914, aparece a coluna “Cartas de Mulher” que, segundo nota dos redatores, trata-se de “artigos sob a forma epistolar” sobre assuntos femininos. De 1914 a 1919, a coluna foi praticamente ininterrupta, passando a escassear-se a partir deste ano. A última carta de que se tem notícia data de 29 de janeiro de 1921.

Ocupando geralmente o espaço de uma página, utiliza vinhetas como ilustração e reproduzem-se desenhos de mulher

---

\* Pesquisadora da Fundação Casa de Rui Barbosa e mestranda da Universidade Federal Fluminense. A maioria dos trabalhos está relacionada a estabelecimento de textos. Atualmente trabalha na edição de *Misterios del Plata*, de Joana Paula Manso de Noronha, a ser editada na coleção Archives, e coordena o projeto do *Vocabulário Histórico e Cronológico do Português Medieval*, de Antônio Geraldo da Cunha.

no ato de escrever uma carta. A coluna é assinada por Iracema e raramente por outros signatários.

O conteúdo dos artigos é o dia-a-dia da mulher, incentivando-a a atuar mais ativamente na sociedade: há críticas, defesa, conselhos, sempre direcionados ao sexo feminino, mas abre espaço a cartas de leitores de ambos os sexos, que são reproduzidas na própria coluna. Algumas crônicas se dedicam a assuntos amenos, como a necessidade de transformar Copacabana em uma praia movimentada e alegre; a arte de mobiliar e adornar a casa; a elegância e a beleza da mulher. Também pertinentes são as considerações sobre a educação da mulher, a sua posição no casamento, a maternidade, a participação na Primeira Guerra Mundial, a emancipação política. Iracema declara não ser uma líder feminista, mas revela preocupações com o destino da mulher, fator este de relevância em seus escritos. A situação da mulher das classes média e alta é um enfoque dado, inclusive, em carta-resposta à líder feminista Bertha Lutz. Outros assuntos são: a obra pedagógica de Rivadávia Correia e a participação da mulher na força de trabalho: pela emancipação econômica daria um passo para sua liberdade; pela educação, elevaria seu *status*; pelo direito ao voto, abrir-lhe-iam as portas para o universo político.

Nos textos é recorrente o uso de expressões que permitem relacionar a signatária a pessoa do sexo feminino, mas pela leitura das cartas não seria estranho concluir que por trás do nome de Iracema estivesse uma figura masculina, levando-se em consideração que eram poucas as mulheres que escreviam crônicas neste período. E a própria Iracema levanta a discussão em torno do uso de pseudônimo feminino, condenando os “senhores homens de letras e jornalistas” que “procuram exprimir pensamentos de almanaque em uma linguagem de moça em dia de primeira comunhão”. A linguagem é por vezes ingênua, porém correta, fluente, até

elegante, o que não condiz com a declaração da autora de se dizer leiga em certos assuntos. Depreende-se que se trata de pessoa culta e com vasta experiência de vida. Ao publicar nota daquele teor, estaria a revista fornecendo algum subsídio para o desvendamento do pseudônimo ou mesmo para manter certo mistério para provocar a curiosidade dos leitores.

O única referência ao pseudônimo Iracema encontrei-a em apontamentos de José Galante de Sousa, que tinha por hábito elaborar pesquisas de pseudônimos. Fornece-nos como fonte o artigo de João Luso intitulado “Carlos Malheiro Dias”, publicado na *Revista da Academia Brasileira de Letras* (Anais de 1942, jan.-jun., p. 183-188). Diz certo trecho: “Todos os que lêem revistas há mais de vinte anos se hão de lembrar das ‘Cartas de mulher’, da *Revista [da Semana]*, assinadas ‘Iracema’, pensadas, sentidas, vibrantes, como se realmente as ditara um coração feminino”.